

LAMA DA SAMARCO

RAQUEL LOPES



RAQUEL LOPES



Os irmãos Déssio e Adroaldo Gonçalves Filho, da comunidade de Mascarenhas, em Baixo Guandu, não poderão pescar no Rio Doce após a piracema pela primeira vez

PIRACEMA TERMINA, MAS PESCA CONTINUA PROIBIDA

Pescadores dizem não saber o que farão para garantir sustento

RAQUEL AMABILY CALIMAN

Dourado, robalo e cascudo são alguns dos peixes que poderiam começar a estar nas redes dos pescadores que utilizam o Rio Doce com o fim do período da Piracema ontem. Poderiam. Mas devido a lama de rejeitos da Samarco, os barcos e redes permaneceram parados.

No Norte do Estado, apesar do período de desova ter se encerrado no último domingo, a Justiça proibiu a pesca por tempo indeterminado na região que compreende a Foz do Rio Doce entre a Barra do Riacho, em Aracruz, até Degredo/Ipiranguinha, em Linhares. A medida visa preservar a saúde da população que consome os pescados da região e a sobrevivência das espécies.

Mas a pesca não deixou de ser feita apenas nessa região. No Noroeste, apesar de não haver proibição de pesca, eles também não voltaram às atividades, como na comunidade de Mascarenhas, Baixo Guandu.

Na época da quaresma, em que os pescadores conseguem uma renda maior, tirando até o dobro da renda normal, a rede de pesca de Irineu Santos em vez de estar no rio continuou no quintal de casa. Ele conta que conseguia com a pesca cerca de R\$ 3 mil por mês. "Era pra eu



RAQUEL LOPES

Mais de três meses após chegada da lama, Rio Doce continua sujo de rejeitos de minério da Samarco

já estar com a rede na água, mas a gente pode pegar peixe que não vem ninguém comprar, as pessoas têm medo de consumir o pescado do Rio Doce, por isso pararam de procurar".

Por causa da tragédia, pela primeira vez o pescador Adroaldo Gonçalves Filho, há 40 anos na profissão, não voltou a pescar após a piracema. "Não tem ninguém pescando, isso virou um deserto de água suja. Agora vou ter que arrumar um serviço na roça".

Apesar da pesca não estar proibida no Noroeste, o Ibama informou que enviará um pedido aos mi-

SEM AUXÍLIO

"Queremos saber como ficarão as famílias sem receber auxílio do governo e da Samarco"

MILTON JORGE
PESCADOR DE LINHARES

nistérios da Agricultura e da Pesca e também do Meio Ambiente com a recomendação para não pescar no Rio Doce e nem consumir os peixes do rio. O poder de proibição cabe aos ministérios.

LINHARES

Em Linhares, a proibição da pesca preocupa o pescador Abílio Cândido, que já está passando por dificuldades financeiras. "Se não tiver outro recurso para abastecer a casa, a gente vai acabar passando fome. Agora não sei como é que fica, só Deus para nos ajudar", lamentou.

Segundo a Colônia de Pescadores de Linhares, pelo menos mil profissionais serão atingidos com a decisão. Por isso, a colônia deve recorrer. "Queremos saber o que vai acontecer com nossos trabalhadores, como vão ficar as famílias sem poder pescar, sem receber auxílio

do governo e da Samarco", disse Milton Jorge, presidente da colônia.

De acordo com ele, dos 850 associados à colônia, cerca de 300 ainda não foram cadastrados para receber o benefício mensal determinado pela justiça. "Antes do carnaval a empresa foi embora sem dar satisfação. Disseram que vão voltar a cadastrar amanhã (terça-feira)".

No balneário de Regência, dos 80 pescadores cadastrados, 30% ainda estão aguardando o dinheiro.

ÁGUA

Três meses após a chega-

da da lama da Samarco, os pescadores ainda questionam o que tem na água. "Tinhram que passar uma análise para gente saber se o peixe está contaminado ou não", disse o presidente da Associação de Pescadores de Regência, Leoni Carlos.

Muitos trabalhadores estavam contando os dias para voltar ao mar. O pescador Elizeu Oliveira de Souza, por exemplo, gastou R\$ 1.500 para reformar o barco e agora todo o investimento vai ficar parado. "Com essa decisão da justiça o jeito é guardar o material outra vez. A gente espera que alguém apareça na associação pra conversar com a gente".

CADASTROS

A Samarco informou que segue realizando o cadastro dos pescadores e ribeirinhos beneficiados pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com os ministérios públicos do trabalho de Minas Gerais e do Espírito Santo, e que, até o momento, cerca de 2.700 cartões foram entregues para os profissionais que dependiam do Rio Doce.

O valor do auxílio é de um salário mínimo mais 20% por dependente, adicionado do valor de uma cesta básica.

TERCEIRIZADAS DEMITEM 800 A PARTIR DE HOJE

Não houve acordo para manter salários com mineradora paralisada

LEANDRO NOSSA
Inossa@redgazeta.com.br

Cerca de 800 trabalhadores de empresas terceirizadas que prestam serviços à Samarco no Espírito Santo serão demitidos a partir de março. Segundo os sindicatos dos trabalhadores e das empresas, não houve acordo para manter a remuneração dos funcionários com a mineradora fora de operação.

Após o rompimento da barragem da Samarco em Mariana, Minas Gerais, em novembro do ano passado, a unidade de Anchieta está com as atividades paralisadas. De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Espírito Santo (Sindifer), Manoel Pimenta, são mais de 20 empresas do setor que prestam serviços à Samarco.

Boa parte delas está instalada no município da Serra e, somadas, chegam a um faturamento de R\$ 200 milhões por

SEM MOTIVOS

“Não tem motivo para manter trabalhador. As empresas não têm como manter, talvez nem a Samarco no futuro consiga”

MANOEL PIMENTA
PRESIDENTE DO SINDIFER

ano. Para Pimenta, a paralisação das atividades da mineradora impede que as terceirizadas continuem remunerando seus funcionários.

“Não tem motivo para manter trabalhador. As empresas não têm como manter, talvez nem a Samarco no futuro consiga. O pessoal já vem sendo indenizado depois do encerramento das atividades, mas agora ficou complicado”, afirmou, à Rádio CBN Vitória.

Os funcionários que serão desligados atuam nas áreas de manutenção da



VITOR JUBINI - 10/11/2015

Unidade da Samarco em Anchieta está paralisada desde novembro, após o desastre

mineradora e são, em boa parte, mecânicos, eletricitistas e caldeireiros. Com a incerteza da volta das operações da Samarco, muitas destas prestadoras de serviço estão redirecionando suas atividades para outros Estados, segundo Pimenta.

Os representantes dos trabalhadores tentaram um acordo de “layoff”, quando o empregado permanece em casa, mas recebe parte do salário, por meio de adiantamento do seguro-desemprego. No entanto, não houve acordo. Para o diretor

do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado (Sindimetal), Max Célio de Carvalho, os trabalhadores precisam urgentemente da volta das operações da Samarco.

“O nosso posicionamento é de que a empresa precisa voltar a operar. Is-

so não significa que estamos virando as costas para o acidente ambiental que aconteceu, a empresa precisa agir, mas encerrar as atividades potencializa ainda mais os impactos econômicos e as demissões”.

Há duas semanas o consultor ligado à cadeia de fornecedores da Samarco Durval Vieira de Freitas informou que pelo menos 1.000 pessoas já haviam sido dispensadas. “Foram demitidas pelo menos mil pessoas, e 14 mil dependem da Samarco.”

BRASÍLIA

Os representantes do Sindifer e das terceirizadas vão a Brasília hoje buscar apoio do governo federal para acelerar a volta das atividades da mineradora com o intuito de diminuir os impactos econômicos que têm sido gerados.

A Samarco não se pronunciou sobre a questão até o fechamento desta reportagem.